

Adultério

Vincent Cheung

Fonte: Extraído e traduzido do livro *The Sermon of the Mount*, de Vincent Cheung, páginas 72-74, por Felipe Sabino de Araújo Neto.

ADULTÉRIO (Mateus 5:27-30)

“Vocês ouviram o que foi dito: ‘Não adulterarás’. Mas eu lhes digo: Qualquer que olhar para uma mulher para desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração. Se o seu olho direito o fizer pecar, arranque-o e lance-o fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ser todo ele lançado no inferno. E se a sua mão direita o fizer pecar, corte-a e lance-a fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ir todo ele para o inferno”.

Jesus continua para falar sobre o sétimo mandamento, que proíbe o adultério. O que temos visto sobre os modos pelos quais os mandamentos de Deus têm sido distorcidos e redefinidos também se aplica aqui. Jesus não está contradizendo ou expandindo o sétimo mandamento, mas ele está contradizendo as falsas interpretações desse mandamento que têm sido adotadas pelas pessoas. Os fariseus e os escribas distorciam os mandamentos de Deus ao redefinir os termos e restringir suas aplicações, de forma a torná-los mais fáceis de serem obedecidos. Contudo, isso somente significa que eles estão quebrando os mandamentos sem admitir o fato. Embora eles subvertessem grosseiramente os mandamentos e ensinassem outros a fazer o mesmo, eles insistiam em pensar que estavam seguindo-os totalmente.

Nossas mentes pecaminosas tendem a distorcer a lei de Deus, fazendo sua aplicação tão limitada que escapamos de sua condenação. Assim, distorcemos o sexto mandamento e reivindicamos que ele proíbe apenas o ato final de assassinato, e então proclamamos a nós mesmos como livres de todos os pecados vingativos. Da mesma forma, distorcemos o sétimo mandamento e reivindicamos que ele proíbe apenas o ato final de adultério, e então proclamamos a nós mesmos como livres de todos os pecados lascivos. Isso parece ser uma forma conveniente e não dolorosa de se obter “justiça”; contudo, essa justiça é uma ilusão que vem de uma distorção e redefinição da lei de Deus, mas não de uma justiça genuína que vem de um coração puro e transformado que persegue a obediência real. Deus não aceita justificação por redefinição, e aqueles que tentam trapacear suas demandas reais terminarão no fogo do inferno.

O sétimo mandamento diz: “Não adulterarás” (Êxodo 20:14). Mas isso significa que qualquer coisa que não seja uma relação sexual é aceitável? Os judeus não tinham escusa para restringir esse mandamento somente ao ato claro, físico e final de adultério, visto que o próprio décimo mandamento deixa claro que a lei de Deus governa tanto sobre o corpo como sobre a mente, dizendo: “Não *cobiçarás* a mulher do teu próximo”

(v. 17). Isto é, não somente devemos não *tomar*, mas não devemos nem mesmo *cobiçar*. Mesmo sem examinar as passagens bíblicas fora dos Dez Mandamentos, já vemos que Deus reivindica autoridade sobre todos os aspectos das nossas vidas, e que ele não deixa nada à nossa escolha. Ele não reivindica o direito de governar somente sobre as nossas ações físicas, mas também sobre os nossos próprios pensamentos, desejos e motivos.

Como com os outros mandamentos, as pessoas são muito criativas quando diz respeito a encontrar formas de distorcer e quebrar o sétimo mandamento. Declarações tais como “siga o seu coração” e “faça o que lhe fizer feliz” são frequentemente justificações suficientes para eles cometerem adultério, ou suficiente para eles pensarem que o que eles fazem não é adúltero ou pecaminoso de forma alguma. Algumas pessoas, incluindo cristãos professos, prestam serviço labial ao sétimo mandamento, mas ao mesmo tempo insistem que se duas pessoas não chegam ao ponto de ter uma relação sexual real, então seja o que for elas façam, elas não cometem adultério.

Mais do que umas poucas pessoas têm perguntado se o sétimo mandamento, que proíbe o adultério, permite a fornicação. Elas sabem chamar algo de fornicação, mas ainda se perguntam se podem praticá-lo. Alguém pode se perguntar se essas pessoas estão mesmo realmente incomodadas, pois com tal atitude para com os mandamentos, elas dificilmente podem escapar do fogo do inferno.

Como Paulo escreve: “Vocês não sabem que os perversos não herdarão o reino de Deus? *Não se deixem enganar*: nem fornicadores... nem adúlteros... nem homossexuais... herdarão o reino de Deus” (1 Coríntios 6:9-10, NASB). Paulo percebe que é possível ser enganado, de forma que uma pessoa pode pensar que até mesmo fornicadores, adúlteros e homossexuais não arrependidos podem ser salvos. Ele se apressa para apontar que essas pessoas serão condenadas ao inferno.

Quando diz respeito a saber o que eles podem fazer para escapar, e quão longe eles podem ir sem quebrar a lei de Deus, eles subitamente se tornam muito cuidadosos e precisos, tentando descobrir cada abertura possível e demandando argumentos incontestáveis do pregador para cada proibição. Mas quando diz respeito às demandas positivas da lei de Deus, e aos pontos claros das doutrinas bíblicas, eles bocejam e lamentam, e se queixam que essas coisas deveriam ser deixadas para os teólogos.

Nos versículos 29 e 30, Jesus sugere o que parece ser uma solução surpreendente e até mesmo extrema: “Se o seu olho direito o fizer pecar, arranque-o e lance-o fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ser todo ele lançado no inferno. E se a sua mão direita o fizer pecar, corte-a e lance-a fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ir todo ele para o inferno”.

O que quer que façamos com esses versículos, deveríamos observar primeiramente que o que Jesus diz aqui é literalmente verdadeiro – é de fato muito melhor ser aleijado do que ser condenado ao inferno. Esses versículos nos lembram que frequentemente não levamos o pecado suficientemente a sério, mas Deus o toma muito seriamente.

Todavia, Jesus não está ordenando a auto-mutilação como a solução para os pecados sexuais. De fato, a ênfase do versículo 28 é que é possível cometer adultério em nossas mentes, e mesmo que arranquemos ambos os nossos olhos e cortemos as nossas mãos, a mente pecaminosa permanece tão ativa como sempre.

Ao invés de exigir a auto-mutilação, Jesus está usando uma imagem forte para transmitir o que outros escritores do Novo Testamento chamam de “mortificação” do pecado, isto é, fazer nosso pecado morrer. Por exemplo, Paulo escreve: “Pois se vocês viverem de acordo com a carne, morrerão; mas, se pelo Espírito fizerem morrer os atos do corpo, viverão” (Romanos 8:13). Mas mortificação, ou fazer nosso pecado morrer, não está limitado ao corpo, visto que em outro lugar Paulo escreve: “Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria” (Colossenses 3:5).

Portanto, a mortificação do pecado envolve “fazer morrer” o pecado que permanece em nós, pelo poder do Espírito de Deus. A linguagem de Cristo em Mateus 5 sugere que isso algumas vezes envolve medidas práticas drásticas pelas quais tentamos arrancar algo que “nos faz pecar”. Dependendo das situações ou vulnerabilidades particulares, isso pode incluir interromper certos hábitos, hobbies, atividades e até mesmo relacionamentos.

Por exemplo, você pode gostar de nadar como um hobby ou esporte, mas se ir à piscina ou à praia cria ocasiões nas quais você persistentemente abriga pensamentos lascivos sobre os homens e mulheres escassamente vestidos ali, então é provavelmente melhor que você pare de ir, e se necessário, desista de nadar totalmente.

Você pode dizer: “Isso é legalismo!”. Não, poderia ser legalista se eu dissesse que o sétimo mandamento, em si e por si, proíbe que você vá à piscina ou à praia, ou que ele proíbe que você nade, a despeito de suas disposições e vulnerabilidades particulares. Isto é, seria legalista adicionar tradições humanas ao mandamento para supostamente te ajudar a obedecer esse mandamento, e então elevar essas tradições ao nível do próprio mandamento. Mas Jesus diz: “Se o seu olho direito o fizer pecar, arranque-o e lance-o fora”. Ele não diz para você fazer isso a despeito de tudo o mais, mas ele está nos dizendo que devemos tomar quaisquer medidas práticas necessárias para obedecer aos mandamentos de Deus. *Se* isso significa que você deve parar de ir à praia, ou que você deve jogar sua televisão fora, então você deveria fazê-lo.

Jesus diz: “Pois do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as fornicções... São essas coisas que contaminam o homem” (Mateus 15:19-20, NASB). O pensamento moderno sugere: “Não é errado se você somente pensa nisso, mas não pratica”. Mas Jesus diz que é de fato errado se você abriga pensamentos lascivos. Então vem a resposta: “Ó, então se você pensa nisso, você poderia muito bem fazê-lo”. Mas tampouco isso é certo; antes, como Deus diz para Caim com respeito ao pensamento odioso: “Você deve dominá-lo” (Gênesis 4:7). Quando pensamentos pecaminosos começarem a se levantar em sua mente, não os abrigue, e não se sente de braços cruzados, assistindo-os crescer; pelo contrário, você deve imediata e decisivamente destruí-los. Se isso requerer tomar certas medidas drásticas e até mesmo dolorosas ou custosas, então o faça, por causa da obediência, e por causa da sua alma.